



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FAZERES DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cícera Nayara de Oliveira Silva

Universidade Federal de Campina Grande – nayaraaurora@gmail.com

Marta Magnólia da Silva Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande – marta.oliveira5@hotmail.com

Resumo: Este trabalho resulta de uma atividade desenvolvida na disciplina Fundamentos e metodologia da Educação Infantil II, teve como objetivo descrever e analisar ações pedagógicas de professores da educação infantil. Com relação à metodologia foi feita uma observação de 4 horas numa sala de educação infantil, numa escola da rede privada da cidade de Aurora/CE, resultando neste relatório analítico, no qual explanamos alguns aspectos relevantes da observação, tais foram: a metodologia, a organização do espaço e tempo, os materiais pedagógicos e a experiência da profissional em relação ao cuidar e educar. Tivemos como guia para orientação das análises alguns textos estudados na disciplina supracitada. Dentre os autores, Maria Carmen Silveira Barbosa (2006) e Tomaz Tadeu da Silva (1996). Através dos mesmos pudemos fazer uma comparação entre o que foi estudado com o que foi observado, interligando os textos com a visão dos seguintes teóricos da educação infantil: Rousseau, Pestalozzi e Montessori. Também utilizamos outras fontes importantes, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Durante a observação evidenciamos o distanciamento da teoria com a prática. No que se refere ao espaço constatamos que a sala de aula e o pátio eram muito pequenos. Observamos que não existia qualquer material pedagógico exposto. Tal comprovação nos fez ver que devemos utilizar a teoria obtida durante a nossa formação com o objetivo de aprimorar a nossa prática pedagógica sem esquecer a importância da criança.

Palavras - Chave: Metodologia, Fazer Docente, Processo Educacional.



INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos os resultados de uma atividade desenvolvida na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, ofertada pelo curso de pedagogia do CFP/UFCG. O objetivo definido foi observar e analisar como se organiza a ação pedagógica na educação infantil. A metodologia utilizada foi uma observação estruturada, realizada numa sala de educação infantil, de uma instituição privada da cidade de Aurora/CE. Os aspectos observados foram: a organização do espaço e do tempo em sala de aula, a metodologia abordada pela professora para ministrar sua aula, os materiais pedagógicos que foram utilizados pela mesma, assim como a sua experiência em cuidado e educação, entre outros pontos não menos importantes.

No decorrer do presente texto, iremos explicar uma breve discussão sobre o papel do currículo da educação infantil e elucidar algumas ideias de alguns teóricos da educação infantil, estudados até o presente momento, tendo como objetivo melhorar a nossa compreensão sobre as mudanças ocasionadas na educação até os dias atuais. Iremos, igualmente, fazer uma articulação entre os dados coletados e os conteúdos estudados em sala de aula, com a intenção de fazer uma análise dos pontos negativos e positivos do currículo da Educação Infantil desenvolvido na instituição observada.

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CONSTRUÇÃO DE MUITOS

De início vale ressaltar que a Educação Infantil veio se idealizando conjuntamente com as modificações ocorridas ao longo dos anos, pois como já sabemos, nem sempre existiu uma educação voltada especificamente para atender as necessidades da criança, assim como também não se tinha nem um conceito definido sobre estas, o conceito de criança só começou a ser formado através de Rousseau por meio da sua teoria intitulada como Pedagogia Nova.

Rousseau foi considerado como pioneiro em ver a criança como ser singular, diferente dos demais que as viam apenas como um adulto em miniatura sem qualquer direito ou privilegio, além de trazer novas ideias para complementar à pedagogia, ele fazia fortes críticas sobre a postura do professor em sala de aula, pelo seu jeito autoritário e por auto intitular-se detentor do saber, a teoria rousseuniana permitia a busca de uma nova compreensão sobre a criança, apontando o jeito adequado de trabalhar pedagogicamente a sua formação.

A proposta educacional de Rousseau trás o aluno para o centro do processo educacional tirando o foco do professor, este passando a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ser apenas mediador da aprendizagem, interferindo somente quando se fizer necessário ou quando o próprio aluno solicitar sua ajuda, este novo modelo educacional estabelecia que o aluno deveria aprender apenas o que fosse do seu interesse, da sua vontade e que tivesse algo haver com experiências do seu cotidiano. Rousseau propôs como objetivo geral da educação, desenvolver na criança sua autonomia, trabalhando sua especificidade com o objetivo de torna-la um ser único dotado de capacidades. (BARBOSA, 2006, p. 91).

Dando continuidade à discussão podemos afirmar que além de Rousseau outros grandes teóricos também surgiram neste mesmo período, um deles foi o teórico Pestalozzi, que tinha uma teoria parecida com a de Rousseau, tanto que o mesmo colocou em praticas algumas de suas ideias sobre a educação, o mesmo também acreditava que a educação deveria ocorrer por intermédio da família, pois era através da mesma que os valores deveriam ser ensinados e a escola apenas reforçaria esses ensinamentos. (BARBOSA, 2006, p. 92).

Pestalozzi defendia o uso do livro didático desde as series iniciais até o processo final de formação do aluno, ao contrario de Rousseau que só via a sua importância a partir dos 15 anos do aluno. Ele visava a autonomia da criança e por isso era a favor que a mesma pudesse participar das decisões tomadas pela escola, assim ela já estaria se preparando para se tornar um cidadão democrático que não se intimidasse ao expressar sua opinião diante dos fatos problemáticos da sociedade.

Dando continuidade, podemos relatar a relevância das ideias de Maria Montessori para a educação infantil, conhecida como precursora da educação inclusiva da criança com deficiência no ambiente escolar, ela afirmava que não eram as crianças que deveriam se adaptar à escola, mas sim a própria escola é que deveria ser adaptada para atender às necessidades destas crianças, assim como o mobiliário deveria passar por uma adequação que os deixassem de acordo com as especificidades destes alunos. Maria Montessori defendia a ideia que os materiais pedagógicos deveriam ficar ao alcance dos alunos para que assim tornasse fácil o seu manuseio.

Diante de tudo que já foi afirmado em relação às ideias destes três teóricos citados acima, podemos perceber o quanto suas concepções acerca da educação infantil foram importantes para a educação atual. Não podemos esquecer que essas concepções também auxiliaram a formular um conceito definido de criança, pois anteriormente não era levado em consideração estas ideias que foram abordadas por estes teóricos, por meio destas concepções a criança passou a ser vista como um ser de direitos perante a sociedade, assim se tornando um cidadão democrático. Segundo Pestalozzi se fazia necessário a realização de reuniões para discutir com as crianças os problemas que a instituição



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

enfrentava em seu cotidiano, bem como discutir as atividades que seriam planejadas na semana seguinte. (BARBOSA, 2006, p. 93).

Outra contribuição bastante importante destes teóricos para a educação infantil foi a mudança na relação entre professor e aluno, que predominava era de autoritarismo e submissão, agora passando a ser de interação e respeito mútuo, essa mudança de relações nos faz ver que muitas coisas mudaram com o passar dos anos e que a educação vive em constantes transformações o que nos faz refletir sobre a nossa prática como futuros profissionais da educação infantil.

Perante essas reflexões é válido fazer um breve debate sobre concepções de currículo, mais especificamente sobre o currículo da educação infantil. Com bases nos estudos realizados podemos afirmar que existem diferentes conceitos de currículo, mas todos visam esclarecer a forma mais adequada de se trabalhar a metodologia designada pelas instituições de ensino.

O currículo escolar é uma ferramenta usada para moldar a sociedade e ao mesmo tempo este sofre alterações na sua estrutura primando a sua qualidade, com o intuito de repassar os valores sociais que estão contidos nas diferentes camadas familiares, escolares e religiosas, baseando seus fins na formação do sujeito, é prudente que o currículo não seja visto como algo fixo, mas como um documento que deve estar sempre aberto, disposto a encarar e aceitar constantes mudanças. Todavia, devemos ter a plena consciência que este não pode ser visto como um documento acabado e inalterável. Na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB 9394/96) é preconizado que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos;

O currículo na educação infantil é interpretado como uma junção de práticas com métodos que articulam as experiências das crianças com o objetivo de promover por meio de propostas pedagógicas a construção da sua identidade, enquanto ser social de direitos e deveres. A prática pedagógica do currículo infantil deve ser utilizado como ponto norteador há coletividade. O brincar, a fantasia e o lúdico, proporcionam na criança a construção de seus sentimentos, questionamentos e sentidos de sociedade.

Mediante os pressupostos apresentados acima, iremos descrever alguns aspectos constatados na observação efetuada em uma sala da educação infantil.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RELATO DA OBSERVAÇÃO

A observação foi realizada em uma instituição de ensino privado, situada na cidade de Aurora CE, em uma sala de educação infantil, com crianças de cinco anos de idade, a sala continha vinte e quatro crianças, não contava com o auxílio de monitor, apenas a professora ficava na sala de aula. Ao entrarmos na sala de aula, a docente pediu para que cada criança se apresentasse, constrangidas e com timidez cada uma delas disse seu nome, em seguida também nos apresentamos e sem muita formalidade explicamos o motivo pelo qual estávamos “invadindo” o espaço delas. A aula iniciou-se às 13:30 com a correção de uma atividade passada no dia anterior, as crianças eram chamadas uma a uma para se dirigirem até a professora para que assim ela fizesse a correção. Depois da correção de todas as atividades, a professora iniciou uma nova atividade no quadro, na qual, a primeira questão pedia a separação das sílabas de algumas palavras como roda, rodo, rolo, rota, raio, rio, ripa, como outras que tinham um som muito parecido. A professora apontava no quadro e pedia a repetição de todos ao mesmo tempo, e com autoritarismo. A mesma dizia: “ Olhem para a lousa que na minha cara não tem nada escrito! Prestem atenção, que vocês estão mais perdidos do que cego em tiroteio”. A professora prosseguiu com palavras sem sentido e fora do conhecimento das crianças, tais como, fifi, fafá, fofoca, fufu, fofo, fubá, repetindo cada palavra cinco vezes no mínimo, seguindo as várias colunas postas no quadro. Prosseguindo para a segunda questão, a mesma pedia para que as crianças escrevessem o alfabeto maiúsculo e minúsculo e em seguida escrevessem seu nome completo.

Depois da atividade passada na sala, a docente foi procurar um caderno de relação de lanche, no qual, a criança que não contribuiu com a quantia de dois reais teria que trazer alguma coisa de casa, depois do lanche as crianças foram liberadas para brincar, a brincadeira é um pouco restrita, devido ao espaço muito pequeno e sem muito aproveitamento, pois as crianças apenas corriam de um lado para o outro. Depois do intervalo as crianças voltaram para sala de aula para continuarem respondendo a atividade, porém, a professora tinha como meio de ensino a aula anterior, na qual a metodologia utilizada era a mesma, pautada na repetição e delimitada por palavras fora do entendimento das mesmas, por se tratar de palavras que não representam significado nenhum, a participação da criança se dava apenas quando era solicitada a participação de todos.

Em relação às crianças que não tinham resultados satisfatórios, as mesmas continuavam recebendo repreensões, do tipo “Você não aprende nada! A gente insiste, insiste e você não vai pra frente”. Desmotivando totalmente a criança, antes de finalizar a aula, a professora passou uma atividade para casa, que consistia em uma colagem de palavras acompanhadas da separação silábica de cada uma delas, antes de liberar os alunos a mesma disse que faria com eles a leitura de uma historinha. De início a historinha **sobre...** começou a tomar rumos interessantes, mas a professora reprimia a curiosidade das crianças, repreendia as risadas. Finalizando a leitura as crianças foram liberadas às 17h30min, este prolongamento do horário se deu devido à carga de tarefas exigidas pela professora.

Em relação à estrutura do ambiente escolar, podemos observar que a sala é muito pequena e mal organizada, do lado direito ficavam os alunos e do lado esquerdo cadeiras vazias, que segundo a professora eram para disciplinar os alunos, o pátio como já descrito anteriormente, assim como a sala de aula também é muito pequeno o que torna difícil o deslocamento das crianças na hora das brincadeiras. No que diz respeito a organização do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tempo, segundo a professora ela é quem determina seu próprio ritmo de trabalho, sem seguir qualquer tipo de cronograma, com metodologias diferenciadas e não específicas.

No que diz respeito ao mobiliário da sala de aula, podemos observar que as carteiras não são adaptadas conforme a estatura das crianças, as mesmas são muito altas, o que dificulta a postura e a realização das tarefas. Observamos que não existia qualquer material pedagógico exposto e a ornamentação da sala também é bastante precária, na qual constavam apenas as palavras de “Bom dia e Boa tarde” pregadas na parede. Outro ponto relevante foi a falta de interação entre os funcionários, no qual o silêncio predominava entre as partes, já a relação entre professor e alunos como já descrito ao logo da observação, era visivelmente uma relação de superioridade e autoritarismos da professora perante os alunos.

Com base nos textos que foram estudados e debatidos no transcorrer das aulas da disciplina de Fundamentos e metodologia da Educação Infantil II, e nos aspectos descritos acima podemos fazer uma breve análise dos dados, com o auxílio dos teóricos anteriormente citados, nos quais vamos ressaltar novamente as suas contribuições para a educação infantil. Utilizaremos também os Referenciais Curriculares Nacional da Educação Infantil, como meio de evidenciar se o trabalho da docente condiz com o que está preconizado na Base Curricular.

Iniciamos por Rousseau que abordou em sua Pedagogia a especificidade da vida infantil. A importância da criança ser deixada livre, para desenvolver suas próprias capacidades, como também defendia um ambiente rico em objetos sensíveis com ingredientes primordiais para estimular a aprendizagem dos pequenos, transportando-os para novos espaços assim deixando-os agir, ao relacionarmos com a observação, percebemos a grande dificuldade do adulto, neste caso o professor, em aplicar estes objetivos com as crianças, por não acreditar que as mesmas são seres capazes de aprender em espaços como estes.

A professora observada em nenhum momento dentre às quatro horas e meia de acompanhamento, demonstrou-se solícita a deixar as crianças livres, pelo contrário, a docente mostrou-se autoritária, tornando a nosso ver, sujeitos alienados, sem capacidade de agirem por suas próprias capacidades. Em nenhum momento da observação foi visto uma criança agindo por suas próprias ações, a professora estava sempre as direcionando para cumprirem o objetivo estabelecido por ela própria.

Dando continuidade relacionando com Pestalozzi seguidor de Rousseau na prática educacional, ao associarmos com a observação, podemos perceber que na fala de Pestalozzi ele destaca a moral e a ética a ser implantada, como também a participação do professor com as brincadeiras das crianças. A moralidade implanta na criança é um meio de prepará-la para saber se colocar diante das pressões da sociedade, também contribuindo na sua construção como um ser ético. Na observação podemos claramente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

perceber a ausência da participação da professora neste quesito, repreendendo as crianças na hora do brincar, onde essa repreensão se dava por meio de palavras desnecessárias ou por ações que acabavam interferindo neste momento de descontração das crianças, roubando totalmente a liberdade e a capacidade de desenvolvimento dos seus alunos.

Com base em Montessori, que em seu método para a educação das crianças considerou a importância de um ambiente propício com móveis e objetos adaptados, assim tornando o ambiente adequado para que desta forma proporcione condições convenientes para o desenvolvimento destas crianças. Outros aspectos relevantes na educação infantil é desenvolver a responsabilidade e a paciência das crianças, com atividades que incluam a preparação para sua autonomia. Fazendo uma ligação com o que foi observado, percebemos crianças com capacidades limitadas, possuidoras de uma timidez extrema, agindo de maneira mecanizada, constantemente sendo intimidadas por uma professora de postura tradicionalista, que visa apenas a transmissão dos conteúdos e o cumprimento das tarefas estabelecidas. Outro aspecto importante está relacionado ao ambiente e imobiliário, o espaço limitado com cadeiras grandes, muito altas, deixando as crianças visivelmente desconfortáveis, assim prejudicando de maneira significativa o aprendizado das crianças.

Com base nos aspectos descritos acima, iremos expor algumas análises relevantes referentes à observação, a fim de entendermos o objetivo no que diz respeito aos aspectos físicos da Instituição, como também métodos pedagógicos, utilizando como guia associativo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. No que diz respeito ao espaço físico e estrutura da instituição, podemos afirmar que se trata de um ambiente muito pequeno, no qual tinha apenas um escorregador localizado no canto direito da parede, dificultando o acesso das crianças, que ao brincar batiam os pés na parede de frente. No dia da observação a única brincadeira foi o corre-corre onde as crianças constantemente rebatiam entre si, além do espaço restrito, ainda continha dois bebedouros, ocupando mais espaço.

Embora tivesse uma televisão fixa na parede em momento algum ela foi utilizada, se bem que a professora da sala observada informou-nos que coloca sempre músicas na hora do intervalo. Compreendemos assim que o espaço da instituição de fato desfavorece a evolução dos pequenos. Outro aspecto relevante condiz ao falar de materiais que estimulem a criança, um componente indispensável para o desenvolvimento intelectual da criança, que constatamos a sua inexistência no local. A este respeito os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil preconizam:

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. (BRASIL, 1998, p. 68).

Percebemos dessa forma a importância de um conjunto que envolva tanto o espaço, como o mobiliário, fazendo parte do objetivo que é desenvolver as capacidades motoras e as capacidades intelectuais da criança de forma positiva. Outro aspecto relevante e de suma importância por ser uma instituição de educação infantil, e que não foi encontrado neste ambiente escolar foram os materiais pedagógicos que deveriam estar presentes para auxiliarem o trabalho da docente, assim servindo de estímulo para potencializar a ludicidade dos seus alunos, como já temos conhecimento estes fatores são primordiais na qualidade da aprendizagem. Todavia a qualidade do espaço, os estímulos no brincar e na criatividade e a interação entre professora e alunos são fundamentais para desenvolver entre a troca de conhecimentos.

Em relação ao espaço físico interno, encontramos uma sala muito pequena com vinte e quatro cadeiras muito próximas, organizadas em filas onde do lado esquerdo do quadro ficam no total dez cadeiras para, segundo a professora, disciplinar o aluno a ter responsabilidade. Em relação ao tempo, perguntamos como a docente se utilizava dele, se tinha alguma divisão de acordo com a metodologia, a mesma respondeu que existência do conteúdo e a sua realização são mais importantes e não o tempo em si, mas que ela o utiliza, só que da sua maneira que é por meio de cada dia que chega, dependendo do comportamento dos alunos assim ela elabora o objetivo da aula. Conforme o que foi avaliado durante a observação visualizamos que não existiu interação entre a professora e os alunos, tendo em vista a falta de estímulos por parte da docente, que se mostrou muito tradicionalista, em nenhum momento estimulou o brincar, como também menosprezou os alunos que indagavam sobre o dia do índio 19 de abril data da observação. Essa postura por parte da docente remete a supressão do direito das trocas de relações entre as crianças "Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupos, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças" (BRASIL, 1998, p. 33).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A escola é a segunda instituição responsável pela construção da criança, a qual inicia-se no ciclo familiar, neste caso a implementação do brincar é algo necessário. O brinquedo funciona como um suporte, para o brincar, no qual o brinquedo serve como uma ferramenta para os estímulos, assim como o brincar o jogo é uma atividade indispensável só que mais ampla, pois um complementa o outro. Nesta ótica:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998b, p. 22).

O docente por sua vez tem que saber como utilizar o jogo dentro da sala de aula para que ele não vire uma ferramenta que estimule a competição entres os alunos, mas que estimule a buscar de novos conhecimentos, desta forma contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico da própria criança. O jogo deve ser uma atividade livre, que além deste objetivo citado, também tenha o objetivo de promover a interação entre o professor e os outros alunos que estiverem participando desta brincadeira.

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. (...) pode-se entretanto utilizar jogos, especialmente àqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (BRASIL, 1998a, p. 29).

Com base no que foi estudado, podemos assimilar o quão importante é o papel do professor, pois ele deve ter sensibilidade para promoção do conhecimento na vivência da criança, fazer uma ligação ou uma ponte pontes entre os saberes e o querer aprender, trocando experiência com os seus alunos e acolhendo suas experiências e vivenciadas, com o único objetivo de melhorar as relações, como também aprimorar tanto o lado emocional quanto o cognitivo.

Pela observação dos aspectos analisados, constatamos que a unidade escolar visitada não atende ao perfil desejado de uma instituição adequada para o ensino infantil, com um espaço precário, sem segurança e que não poderia de forma alguma estar atendendo vinte e quatro crianças, com cadeiras fora do padrão por serem muito altas e que assim não atende as especificidades dos alunos causando-os um visível desconforto. Outro aspecto negativo que foi possível verificar foi à falta de materiais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pedagógicos, assim limitando o trabalho da docente. Além disso, seu comportamento autoritário perante os seus alunos é algo que precisa ser objeto de reflexão. Temos a consciência que o professor da educação infantil deve ser sereno e ter a sensibilidade na fala e na maneira de tratar o seu aluno, o mesmo deve deixar de lado as técnicas do ensino tradicional e trabalhar de forma lúdica com as crianças, com aulas mais dinâmicas e mais interativas, e no momento do brincar deve-se deixar a criança livre, sem estar a todo tempo direcionando-a para que a mesma possa estabelecer as suas próprias regras. A brincadeira deve ser usada como meio de promover o desenvolvimento da criatividade da criança, usando jogos que estimulem a inteligência e o imaginário sem que haja uma interferência direta do professor neste processo, diferente da postura da docente observada.

Com base no que foi visto no transcorrer do trabalho de observação podemos concluir diante do que foi apresentado, a falta de conhecimento, ou a não realização de um trabalho construtivista, por parte da professora, pois o construtivismo visa constituir uma aula diferenciada com meios mais interessantes para assim prender a atenção do aluno ao objetivo. Segundo uma linhagem tradicionalista a professora trabalha metodologias presas ao livro didático; não como um guia ou ferramenta, mais como um objeto facilitador que serve apenas para repassar conteúdos exposto no próprio livro. Tornando as crianças sujeitos passivos. Muitos pontos negativos foram encontrados nos quais podemos ressaltar mais uma vez a estrutura física da instituição como citado anteriormente muito pequeno, dificultando o desenvolvimento das crianças, as metodologias da professora presas ao tradicionalismo, a falta de interação entre professore /alunos/funcionários que na nossa perspectiva demonstraram superioridade em todo momento do acompanhamento, no qual podemos destacar uma situação que ocorreu durante a observação que foi uma pergunta que uma determinada criança fez a docente "tia elas vieram contar histórias pra gente?". A professora respondeu: "qual parte de que elas vieram só observar vocês, que você não entendeu? Me diga". A criança permaneceu calada diante da resposta da docente. Por ser uma instituição que atende crianças em pleno desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, podemos dizer que foi espantoso ver tal comportamento da professora.

A participação na aula por meio das crianças se deu apenas no momento de uma atividade que pedia a separação das sílabas, feito por meio da repetição a professora condicionava a decoreba (termo usado para definir que não foi apreendido o conhecimento e nem o entendimento, mais de fato foi feito apenas a decoração do assunto). Estava explícito que as crianças não aprendiam, por que no momento que a professora perguntava a criança já havia esquecido. Outro ponto forte não trabalhado foi a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ludicidade como também já foi exposto anteriormente, em nenhum momento vimos as crianças serem tratadas como criança onde a brincadeira é primordial, apenas vimos crianças exaltadas diante de tarefas longas, onde elas suspiravam como adultos desesperados diante de um longo período de trabalho.

Outro aspecto importante seria implantar o brincar acompanhado do lúdico, fazendo uso dos próprios recortes das palavras desenvolver a autonomia e estimular a criação de outras palavras presentes em seu cotidiano. Deixando de lado a mecanização do livro didático, poderíamos partir da teoria para a prática, assim estimulando o querer estudar nas crianças, fazendo assim uma ponte entre professor/aluno onde ambos podem trocar conhecimentos enriquecedores para as duas partes. O professor é mediador do conhecimento, não detentor deste. Cabe ao próprio professor, interiorizar em sua prática docente que ele está para aprender e ensinar; cujo dever é estabelecer a troca entre os alunos. Saindo da manipulação e partindo para construção de novos saberes, com a destreza de que levará consigo meios favoráveis e engrandecedores para constituir na criança um sujeito autônomo, capaz de atuar em uma sociedade sucumbida por sujeitos alienados.

Diante de tudo que foi exposto e analisado com a contribuição da observação e dos textos estudados, bem como com o auxílio dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, podemos concluir afirmando que a educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, tanto no aspecto cognitivo, motor, sensorial e moral, assim como devemos ter a plena certeza que é na infância que a criança começa a ser preparada para a vida, e é justamente na infância que ela deve começar a receber estímulos adequados que promovam seu desenvolvimento integral e sua autonomia. Para isto, a realidade observada nos aponta que há muito por ser feito, principalmente no que se refere à melhoria do trabalho do professor da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporte. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: Formação pessoal e social /** Ministério da Educação e do Desporte, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF,1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>
Acessado em: 25 de abril de 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política.** Petrópolis: Vozes, 1996.